

# **A VIOLÊNCIA E AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES DA MULHER CONTEMPORÂNEA: EMPODERAMENTO DO DIREITO DE ESCOLHA (APOIO SANTANDER)**

**Aluno:** Elder Matheus Fagundes Gonçalves

**Orientadora:** Profa. Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Ribeirão Preto

A violência contra a mulher está relacionada à dominação de gênero histórica. Esse tipo de violência expressa-se de diversas formas, em que as práticas corriqueiras são veladas, apesar da previsão da punição embasada no direito penal, os agressores muitas vezes saem impunes e as vítimas sofrem pelo ato e pelo julgamento de uma sociedade que reproduz a condição de subordinação da mulher, culpabilizando as vítimas. Esta pesquisa visou compreender as vivências dos papéis femininos que as mulheres vítimas de violência possuem de si e entre si. Apoiada no referencial teórico e metodológico da Psicologia fenomenológico-existencial, a coleta de dados foi realizada no grupo de apoio, foram realizadas 9 oficinas temáticas acerca do feminino e do direito de escolha, pois entende-se que um grupo constitui uma nova entidade, com leis, mecanismos próprios e específicos, todos os membros estão reunidos em torno de uma tarefa e de um objetivo. O grupo visa ser uma possibilidade de conhecer os diversos papéis exercidos pelas mulheres para além da situação de violência e reconhecerem as possibilidades que podem ser construídas do acolhimento, da escuta ativa, da construção de saberes e sentidos em grupo, atua como recurso fortalecedor de vínculos e apoio nos diferentes desafios e enfrentamentos que se apresentam cotidianamente. Foi feita a análise fenomenológica dos discursos das mulheres nos grupos em suas similaridades de acordo com os quatro passos da análise, construindo as categorias temáticas de análise: 1- Cuidado umas com as outras; 2- Rede de apoio na comunidade; 3- O grupo e a cultura religiosa nos enfrentamentos; 4- Família e o lugar da mulher; 5- Solidão intensificada pela

quarentena; 6-Emprego e autonomia; 7- Esperança. Foi possível observar que a relação das participantes com os papéis femininos internalizados por suas famílias e cultura religiosa contribuem para a situação de violência, mas também para o enfrentamento de conflitos como recurso. O grupo como rede de apoio fortalece o enfrentamento de violência pelo cuidado em comunidade, pelo desenvolvimento da autonomia por capacitação e oferta de meios de desenvolvimento que superam o lugar de vítima.